

REVISTA SEMESTRAL Nº 22 - JULHO 2025

REVISTA

ESTILO CHINA



PÁG 4 E 5

Descompactação
do solo evita perda
total da lavoura



PÁG 6 E 7

Iniciativa pelas águas
reúne Unisc, China
Brasil Tabacos e
produtores integrados

PÁG 8 E 9

"Quero seguir o exemplo
de dedicação da minha avó,
mãe e tias", defende
influenciadora rural.



**China
Brasil
Tabacos**

CARO

PRODUTOR E PRODUTORA CBT!

Já sabemos que para produzir tabaco de qualidade Estilo China e atingir a rentabilidade desejada é preciso, cada vez mais, incorporar as boas práticas no dia a dia do campo. Segui-las é o caminho certo porque beneficia não só você, mas a cadeia produtiva de ponta a ponta. Neste momento de plantio, lembramos, então, a importância da adoção destas práticas para mais uma safra de sucesso.

Nesta edição, apresentamos o exemplo de produtores integrados que estão colhendo bons resultados porque seguem as recomendações. Contamos a história de uma família de Santa Cruz do Sul que, baseada em planejamento, avança no cuidado com o meio ambiente com novos projetos para conservar os recursos naturais. Também trazemos matéria sobre como evitar problemas com incêndios, que são comuns no setor.

Esperamos que as histórias desta revista sirvam de inspiração para todos avançarem na jornada rumo à produção de qualidade sem abrir mão da sustentabilidade. Vamos prosperar juntos!

Boa leitura.

Ricardo Maciel Jackisch
Diretor Geral



REMODELADO, GUIA DE BOAS PRÁTICAS AUXILIA NO PLANEJAMENTO DAS PRÓXIMAS SAFRAS

Em fevereiro, a China Brasil Tabacos (CBT) lançou o Guia de Boas Práticas, versão atualizada do antigo Informativo Agrônomo. Mais completo, o material foi elaborado para apoiar as diferentes etapas do cultivo e o cuidado ambiental com a propriedade. O foco da publicação é informar sobre as melhores práticas agrônômicas, com dados atualizados. A empresa quer que o documento sirva de referência aos produtores integrados no planejamento das próximas safras.

O Guia apresenta diretrizes sobre uso de sementes certificadas, produção de mudas, preparo e conservação do solo, condução da lavoura, cura e armazenagem do tabaco, legislação ambiental, reflorestamento, uso de Equipamento de Proteção Individual (EPI) e respeito aos direitos dos trabalhadores rurais estabelecidos na lei. "As informações são fundamentais para ajudar a colher tabaco de alta qualidade obedecendo às exigências rigorosas do setor", comentou Ricardo Jackisch, Diretor Geral.

A publicação também trata do Compromisso Verde, nova iniciativa da CBT que envolve projetos de promoção da saúde, segurança e organização da propriedade rural. Além disso, o Guia também está servindo de material de apoio aos orientadores agrícolas que podem usá-lo nas visitas. Mais de 20 mil produtores integrados receberam a cartilha. O Guia traz, ainda, instruções sobre como controlar custos e calcular a renda líquida, ajudando no planejamento financeiro.

MOMENTO ESTILO CHINA É LANÇADO NAS RÁDIOS

Em março, o primeiro episódio do programa "Momento Estilo China" foi ao ar. A iniciativa deriva do objetivo da CBT de melhorar a comunicação e fortalecer a relação de confiança com os produtores integrados dos três estados, que poderão acompanhar as novidades e orientações sobre as boas práticas. Os programas também trazem informações sobre a safra do ano.

SAIBA QUAIS SÃO AS RÁDIOS TRANSMISSORAS:

- Rádio Venâncio Aires (910 AM)** - Rio Grande do Sul
- Rádio Araranguá FM (95,5 FM)** - Santa Catarina
- Rádio Clube FM (94 FM)** - Santa Catarina
- Rádio Najuá FM (92,5 FM)** - Paraná



DESCOMPACTAÇÃO DO SOLO EVITA PERDA TOTAL DA LAVOURA

A necessidade da descompactação do solo arenoso ficou clara para o produtor Luis Henrique Borges após um evento inesperado. No ano passado, a forte chuva de setembro, que caiu na região, provocou o apodrecimento da raiz e o tabaco começou a ficar amarelado. Ele achou, então, que havia perdido a lavoura. “Se não resolvesse aquilo, não colheria nada”, contou. O produtor levou o problema ao orientador agrícola que buscou uma solução junto ao Departamento de Agronomia.

A CBT, após análise do caso, recomendou a descompactação do solo com uma haste na entre-linhas para descompactação, além do aterramento com arado borboleta. “Entramos um pouco atrasados e a colheita também atrasou, mas mesmo assim conseguimos recuperar a planta.

O produtor conseguiu colher um tabaco bem encorpado. A orientação é descompactar no começo da safra preparando o solo antecipadamente, inclusive para aproveitar a umidade ideal”, explicou Rodrigo de Moraes, técnico agrícola.

O produtor integrado disse que vai adotar a boa prática agrônômica no próximo ano. “Felizmente, a safra acabou sendo normal. Em 2026, vamos fazer a descompactação logo no começo e após 35 dias do plantio, caso seja necessário será feito o mesmo trato cultural do ano anterior”, destacou Luis. Conforme o time de agronomia, a subsolagem é importante porque garante a aeração da raiz, que precisa de oxigênio para se desenvolver. O procedimento também melhora a estrutura do solo gerando mais produtividade.



DADOS DA PROPRIEDADE

Produtores: Luis Henrique Borges, 37 anos
Francielle Dalbosco, 39 anos

Localidade: Sítio Alegre, Barros Cassal (RS)

Propriedade: 7 hectares

Planta: 62 mil pés de tabaco (4 hectares)

Produtor CBT há 6 anos

Pelo meio ambiente: 0,5 hectare de mata nativa e nascente

ATENÇÃO

Comunique seu orientador agrícola o mais cedo possível caso note algum problema com a planta.

Não deixe de consultar o Guia de Boas Práticas, que você recebeu, para esclarecer sobre a melhor forma de fazer a descompactação.





INICIATIVA PELAS ÁGUAS

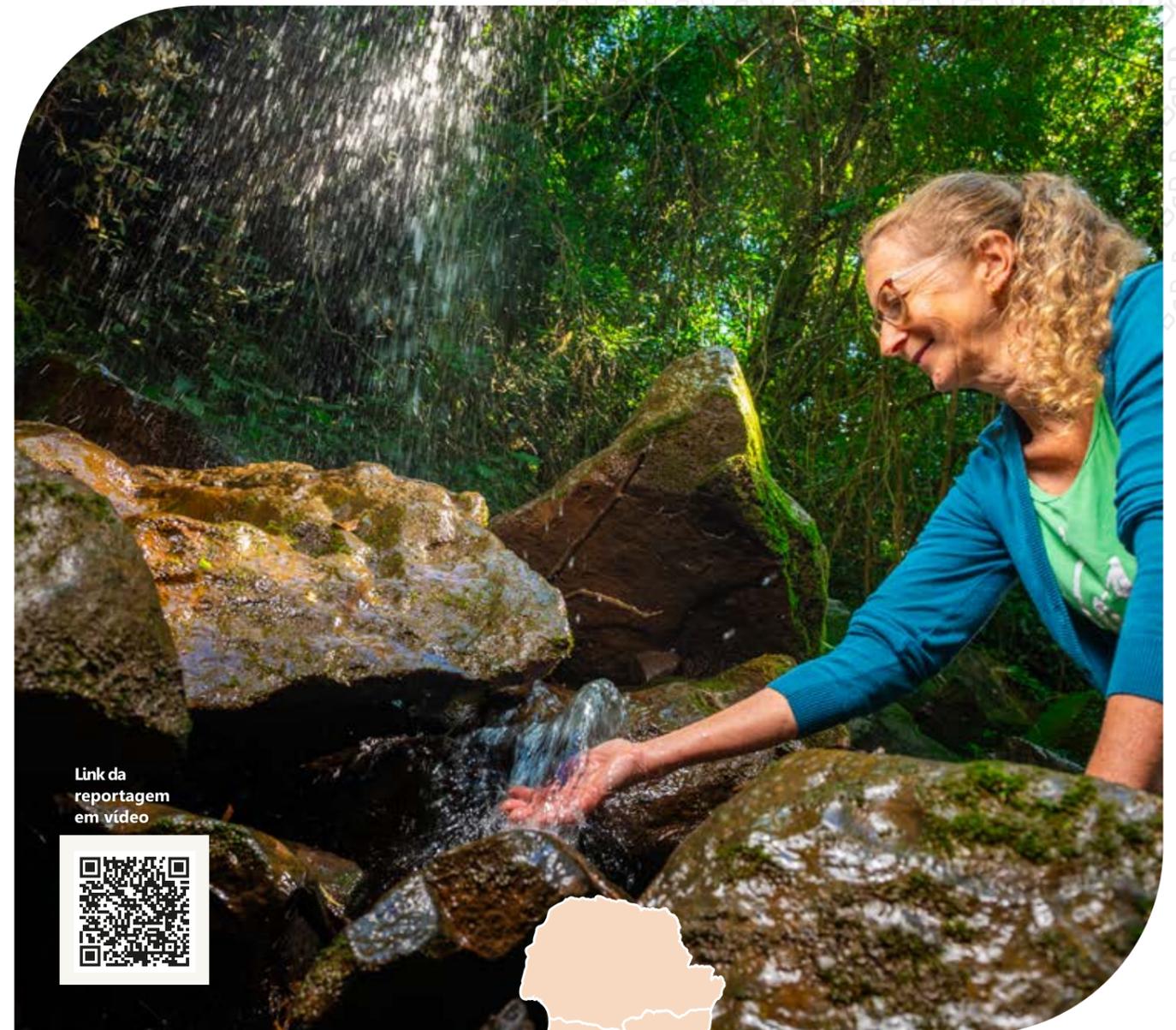
REÚNE UNISC, CHINA BRASIL TABACOS E PRODUTORES INTEGRADOS

A CBT se empenha em contribuir com a conservação dos recursos hídricos nos estados do Sul do Brasil. Assim, a empresa apoia o programa Protetor das Águas realizado pela Universidade de Santa Cruz do Sul (Unisc). Trata-se de uma iniciativa que, por meio do Pagamento por Serviços Ambientais (PSA), ajuda os produtores integrados a recuperar a mata, manter as espécies nativas e preservar as nascentes.

A família Bohn aderiu ao projeto e toma cuidado para que as nascentes da propriedade sejam mantidas intactas sem pisoteio de animais ou circulação de maquinários ao redor. "Aceitamos participar para que nunca falte água. Estamos fazendo nossa parte pelas futuras gerações", disse Analise Inês Wenzel Bohn, produtora integrada. O filho do casal, Alisson, de 18 anos, pretende dar continuidade à cultura do tabaco e pensa em proteger as águas para os filhos. "Até mesmo a saúde deles dependerá do nosso cuidado hoje", comentou.

A engenheira ambiental Bruna Schuster, esteve na propriedade coletando amostras de água para análise química. "Levamos o que pode e o que não pode ser protegido. Daí, fazemos um croqui demarcando as áreas, inclusive aquelas que devem ser protegidas com cerca. Se o produtor concordar, o contrato é assinado e a família passa a receber o PSA todo mês. É uma modalidade em que todos ganham", contou.

No total, 20 famílias participam do Protetor das Águas tornando-se comprometidas em zelar pelas fontes. "Trabalhamos a educação ambiental e conceitos da sustentabilidade com nossos produtores. Nossa ideia é ampliar para mais famílias. Além da conservação, o programa envolve outros requisitos como liderança feminina e importância da sucessão rural", informou Edislene Caseiro, coordenadora de Programas de Sustentabilidade da CBT.



Link da reportagem em vídeo



PROGRAMA
Compromisso Verde

O Protetor das Águas faz parte do Programa Compromisso Verde que, por sua vez, integra a agenda ESG abraçada pela CBT.

O programa envolve iniciativas de mitigação de impactos e conscientização dos colaboradores sobre consumo sustentável. Também engloba projetos ambientais voltados aos produtores integrados e comunidades, como o incentivo constante às boas práticas agrícolas



Linha Brasil,
Venâncio Aires
Rio Grande do Sul



DADOS DA PROPRIEDADE

Produtores: Analise Inês Wenzel Bohn, 55 anos
Vilson José Bohn, 55 anos

Localidade: Linha Brasil, Picada Bohn,
Venâncio Aires (RS)

Propriedade: 38 hectares

Produtor CBT desde 2015

Culturas de subsistência: milho,
aipim, feijão e hortaliças

Criações: gado e porco

Pelo meio ambiente: 2 hectares
de mata nativa e recuperação
de nascente



SAFRA DE SUCESSO

"QUERO SEGUIR O EXEMPLO DE DEDICAÇÃO DA MINHA AVÓ, MÃE E TIAS", DEFENDE INFLUENCIADORA RURAL

Na propriedade da família Sartor, em Santa Catarina, a sucessão rural está planejada. A jovem Larissa, de 25 anos, se prepara para assumir a gestão da propriedade no futuro. Filha e neta de produtores tradicionais do tabaco, ela trabalha na parte administrativa e diretamente no campo. "Quero seguir o exemplo de dedicação da minha avó, mãe e tias. O conselho que daria aos jovens é preservar a tradição do tabaco", contou.

Larissa cria conteúdo para canais como Instagram, TikTok e LinkedIn mostrando seu dia a dia na lavoura e possui milhares de seguidores. A influenciadora também espera que, além dos jovens, mais mulheres continuem apostando no setor. "Precisamos mostrar nossa força. O papel da mulher é importante porque ela traz uma visão mais calorosa", completou. Ela é formada em Ciências Contábeis, mas escolheu continuar na fazenda por conta da paixão pela fumicultura.

A união é um dos fatores por trás das safras de sucesso da família. Além da cooperação mútua, a dedicação, planejamento, boas práticas e visão profissional da lavoura também são fatores que determinam a boa produtividade dos Sartor.

A família fornece tabaco Estilo China há 10 anos para a CBT e cultiva cerca de 300 mil pés.

Otimista com a cultura, José Benjamim, pai da Larissa, aumentou a área plantada em 30% nos últimos quatro anos. Ele prefere usar o pacote agrônomico completo da CBT, o que ajuda a produzir tabaco de qualidade superior.

"Fazemos a rotação do tabaco com soja e milho, o que faz uma diferença enorme porque quebra o ciclo de bactérias e ervas daninhas", explicou o produtor. José explica que o tabaco é o carro-chefe das culturas. Trata-se daquela de maior retorno, garantindo a sustentabilidade financeira do negócio.

Link da reportagem em vídeo



DADOS DA PROPRIEDADE

Produtores: José Benjamin Sartor, 58 anos
Silvinha Baesso Sartor, 56 anos
Larissa Sartor, 25 anos

Localidade: Volta Redonda,
Morro Grande (SC)

Propriedade: 38 hectares

Produtor CBT desde 2015

Planta: 300 mil pés de de tabaco
Pelo meio ambiente: 6 hectares
de eucalipto e placas solares

“Felizmente, a colheita supera as expectativas ano após ano. A gente faz o manejo recomendado, então, os resultados vêm melhorando.”



PLANEJAMENTO: FERRAMENTA PARA GARANTIR TRANQUILIDADE NA SAFRA

Para a família Staub, que cultiva tabaco desde 1981 e nunca perdeu uma safra, planejamento é a chave do bom resultado. Na propriedade, pai, mãe e os dois filhos começam a conversar sobre os detalhes antes do plantio, como número de pés que conseguem plantar conforme a mão de obra disponível. Jorge, o filho mais novo, conta que cada safra traz aprendizados - um deles foi a importância de plantar variedades diferentes.

“ Para nós, a safra começa na compra da semente com a escolha de variedades de ciclo curto e longo para colhermos uma variedade só, irá faltar mão de obra na colheita, pode haver perda e as estufas não irão aguentar. Planejamos a semeadura das variedades com cerca de 30 dias de diferença entre elas”, explicou o produtor. A família nunca contratou trabalhadores rurais, que falta na região. Se necessário, algum parente ajuda na panha. ”

Conforme o produtor, o preparo do solo é outra boa prática importante que precisa ser planejada. “A produtividade e o rendimento dependem do cuidado com o solo. O maior bem do colono é o solo”, enfatizou Jorge. Para ele, a terra deve ser preparada na umidade certa. “Sempre invisto bastante em adubação verde e calcário.

Se não tiver um solo bem corrigido, o produtor desperdiça adubo. Então, a lucratividade cai”, acrescentou. Os produtores também conseguiram se organizar e cuidar do meio ambiente. O sítio se tornou auto-sustentável em lenha, recebeu placas solares e uma área de mata nativa está sendo conservada. Com energia solar própria, a família não paga mais por energia elétrica.



Linha General Osório,
Santa Cruz do Sul
Rio Grande do Sul



DADOS DA PROPRIEDADE

Produtores: Jocélio Staub, 66 anos
Lourdes Staub, 62 anos
Carlos Alberto Staub, 42 anos
Jorge Miguel Staub, 36 anos

Localidade: Linha General Osório,
Santa Cruz do Sul (RS)

Propriedade: 18,9 hectares

Planta: 76 mil pés de de tabaco (5 hectares)

Produtor CBT há mais de 6 anos

Culturas de subsistência: milho

Criações: galinha poedeira, porco, gado e peixe
Pelo meio ambiente: 2 hectares de mata nativa,
nascente, açude, placas solares e 4 mil
pés de eucalipto



PREVENIR É O MELHOR INVESTIMENTO

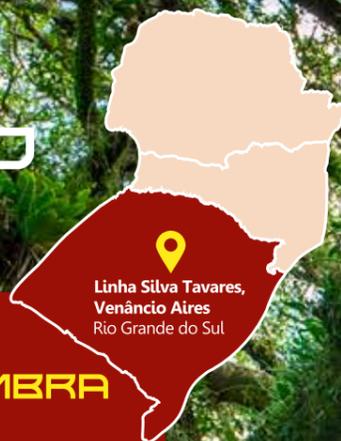
A manutenção anual da estufa, paióis, estaleiros e varandas é muito importante para evitar problemas nas diferentes etapas da cultura. A entressafra, por exemplo, pode ser o momento oportuno para checar as estruturas da cura e estocagem visto que elas não estão sendo utilizadas nessa época. Então, o produtor integrado pode analisar se a propriedade necessita de uma unidade de cura nova ou, até mesmo, ampliação do paiol para armazenar mais tabaco. Vale lembrar que, em caso de eventual incêndio, os produtores podem perder, além do tabaco que estava sendo curado, o volume já colhido. Casos de completa destruição podem ocorrer devido a incêndio nas estufas que acabam se propagando para o paiol ou por falhas na rede elétrica.

De acordo com dados da Afubra, 689 unidades de cura foram destruídas pelo fogo somente na safra 2024/2025. Desse total, 26 casos foram de queima de estufas e paióis. Então, planejar bem e fazer a manutenção preventiva gera mais tranquilidade para todos. Além de eliminar o risco de acidentes, manter a estrutura em ordem pode evitar perdas financeiras que iriam impactar no lucro líquido. E lembre-se: os reparos elétricos devem ser feitos por uma pessoa habilitada. Seguir as boas práticas recomendadas pelos orientadores agrícolas é sempre o caminho para os melhores resultados.

ORIENTAÇÕES

- Nas estufas convencionais, verificar a existência de furos nos canos metálicos ou rachaduras nas fornalhas, bem como nos canos de alvenaria. O simples vazamento de fumaça pode contaminar o tabaco, comprometendo sua qualidade.
- Canos e fornalhas devem ser sempre revisados e deve-se colocar uma tela sobre o cano mestre, pois isso evita que folhas secas do tabaco caiam sobre o mesmo.
- Nas estufas de ar forçado (estufas elétricas), além de possíveis furos nas fornalhas metálicas e canos, atentar para problemas que podem ocorrer nos aparelhos controladores. É preciso fazer um teste para verificar seu funcionamento e nos itens ligados à eletricidade (flaps, motores, disjuntores, etc.).
- Nos paióis, limpeza e forração com plástico ajudam a organizar o ambiente. Verificar o telhado para consertar goteiras, checar frestas nas portas ou, até mesmo, em alguma parede, já que elas podem permitir a entrada de umidade.
- Na varanda, a recomendação é manter o local limpo, com fácil acesso, livre de animais e outros produtos como combustíveis ou maquinário usado em outras culturas.

DESTINO ESTILO CHINA



Linha Silva Tavares,
Venâncio Aires
Rio Grande do Sul

DESCANSO E LAZER À SOMBRA DA FIGUEIRA CENTENÁRIA

No município sede da CBT, um atrativo chama a atenção há anos. Trata-se de uma imponente figueira (*ficus organensis*), de quase 500 anos, que atrai moradores e turistas de outros estados e países ansiosos para conhecer a famosa árvore de Venâncio Aires. A espécie, que fica na propriedade da família Schwinn, pode ser visitada aos finais de semana e não há cobrança de taxa para acessá-la. No local, o visitante também pode conhecer três cascatas e percorrer as trilhas na mata.

É possível fazer piqueniques e descansar no local ou aproveitar o bar sempre aberto, onde são comercializados produtos coloniais, pastéis e sorvetes. A família disponibiliza churrasqueira para aluguel e prepara cestas sob encomenda. Além disso, em junho, o sítio passará a contar com um restaurante amplo e hospedagem com hidromassagem.

Localidade:

Linha Silva Tavares, nas proximidades da Serraria Winck, 1 km da ERS-422 Venâncio Aires (RS)



Colônia Progresso,
Arroio do Padre
Rio Grande do Sul



DADOS DA PROPRIEDADE

Produtores: Lourival Mathies, 50 anos
Adriane Ribeiro Mathies, 38 anos

Localidade: Colônia Progresso,
Arroio do Padre (RS)

Propriedade: 21 hectares

Planta: 60 mil pés de tabaco (3,8 hectares)

Culturas de subsistência: milho, feijão,
batata, amendoim, pomar

Pelo meio ambiente: reflorestamento
de eucalipto, mata nativa, autossuficiência
em lenha



Link da
reportagem
em vídeo



COMPOTA DE FIGO: RECEITA DE MÃE PARA FILHA

A produtora Adriane se dedica, todo mês, a preparar compotas, frutas cristalizadas e ambrosia seguindo receitas tradicionais. Ela comercializa os produtos na região e tem o sonho de crescer no negócio, ainda que a lavoura de tabaco venha lhe tomando mais tempo. "Via minha mãe e tia fazendo para vender e sempre me dava vontade de fazer também. Quando cresci, comecei a preparar as sobremesas. As primeiras vezes não deu certo porque errei na dosagem do açúcar, depois acertei o ponto", contou.

Sua família fornece tabaco há mais de 6 anos para a CBT. A filha, que estuda Administração, tem interesse em dar continuidade tanto à cultura do tabaco quanto ao comércio dos doces. "Ela já começou a planilhar as despesas. Temos que controlar todos os gastos", disse Adriane. Além das compotas e ambrosia, a produtora aproveita legumes da propriedade como pepino, brócolis, cenoura e chuchu para preparar conservas. Os produtos são bem apreciados pela comunidade.

INGREDIENTES:

1 kg de figo 2 kg de açúcar cristal
2 l de água Cravo e canela a gosto

MODO DE PREPARO:

1. Cozinhe os figos por 20 minutos e depois congele para soltar a casca. Assim, será possível descascar com mais facilidade, lavando a fruta com água corrente.
2. Enquanto descasca, faça um corte fino em X na sua base para que a calda possa penetrar.
3. Para a calda, ferva água e açúcar na panela até o açúcar desmanchar por completo. Adicione cravo e canela e deixe ferver mais alguns minutos.
4. Acrescente o figo e cozinhe entre 4h e 5h até a calda ficar grossa (o tempo de cozimento pode variar conforme a capacidade do fogão)

Está pronta a sua compota, bom apetite!

DICAS:

- Para a compota ficar mais escura, cozinhe por 3h e deixe na canela até o dia seguinte. Não mexa para não desmanchar os figos. Servir morno ou armazenar em potes de vidro
- Após um descanso de 15 minutos, cozinhe por mais 4-5 horas, se quiser apurar o sabor

PALAVRA DO ORIENTADOR ANTES DE PLANTAR, NÃO DEIXE DE SE ORGANIZAR



Marcos Antônio Matias Gonçalves
Orientador Agrícola CBT

Alguns passos devem ser seguidos para uma safra de sucesso. O planejamento cuidadoso da lavoura, orientação técnica no momento ideal e dedicação são o melhor roteiro para uma colheita farta. Não deixe de fazer a análise e correção de solo e implantar a cobertura vegetal de verão ou inverno, quer seja via plantio direto ou incorporação no solo. A análise de solo é essencial, já que ela fornece as informações capazes de orientar o manejo, a correção da acidez e a fertilização.

Faça a aplicação de calcário de acordo com as recomendações indicadas na análise. A correção deve ser feita 90 dias antes do transplante, no mínimo. Esse preparo é crucial para a boa produtividade do tabaco Estilo China. Faça a subsolagem com três hastes para descompactar e sempre no sentido do escoamento da água. A subsolagem bem feita melhora a drenagem da terra, aeração, ajuda na penetração das raízes e no desenvolvimento de microrganismos benéficos para a planta.

Os camalhões devem ser feitos com antecedência. Observe a umidade do solo para evitar compactação por excesso de umidade ou sua pulverização, se ele estiver seco. Construa camalhões de base larga. Mudanças de qualidade também são de extrema importância. Decida junto com seu orientador agrícola as melhores variedades de acordo com sua necessidade, objetivo e região.

Saiba ainda que a escolha do cultivo deve levar em consideração o tipo de solo e o histórico de pragas e doenças da lavoura. Para produção do Estilo China, preze por uma fertilização bem aplicada, que respeite a época do plantio. E lembre-se: solo estruturado, mudas de qualidade e uso dos insumos e sementes recomendados pelos profissionais da CBT são o que garantem o retorno financeiro.

Se organize e boa safra!

Expediente

Esta é uma publicação semestral destinada aos produtores integrados da China Brasil Tabacos Exportadora S.A.

Centro Administrativo: Rua Silveira Martins, 1.733 – Venâncio Aires/RS – CEP: 95800-000

E-mail: cbt@cibtexport.com | Fone: (51) 3793-4500

Comitê Editorial: Alisson Griebel, Antonio Gomes, Celso Bergenthal, Ciro Pereira, Denis Bubolz, Eduardo Muller, Fábio Garske, Gilberto Schmitt, Hilton Wink, Letícia de Mello Pereira, Luiz Felipe Cougo, Maurício Orestes,

Nélio Acyr Pedro, Ricardo Jackisch, Robson da Silva, Vagner Siefert Volz, Adilson Closs, Edivar Stopa, Alan de Oliveira Alexandre e Sebastião Gonçalves Fernandes

Textos: Lillian Caramel - Jornalista

Fotos: Gelson Pereira/Divulgação China Brasil Tabacos

Projeto Gráfico e diagramação: Traço D “muitas formas”

Impressão: Cromo Gráfica